



Pedagogias contemporâneas: questões de gênero e afro-indígenas na formação em Pedagogia no Estado da Bahia

Dailza Araújo Lopes*¹, Railane Santos Ramos, Jéssica Santos de Azevedo, Tamires Suelen Carvalho Fagundes, Ariana Passos dos Santos, Joyce Santos Moraes

¹Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

***dailza.lopes@uesb.edu.br**

RESUMOS – GT 01 – Etnicidade, memória e educação

Palavras-chave: Pedagogias. educação. Afro-indígenas

Esta pesquisa que segue em curso, e busca analisar de que maneira questões de gênero e afro-indígenas aparecem nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de licenciatura em Pedagogia nas Universidades Estaduais da Bahia, a saber: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) e Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). A abordagem teórico-metodológica está ancorada nos estudos críticos e decoloniais, considerando a interseccionalidade na educação, onde busca-se identificar os contextos formativos aos quais a profissional de Pedagogia tem sido submetida nas universidades estaduais da Bahia. Para tanto, a metodologia está baseada no método de Análise de Conteúdo (AC), numa perspectiva de análise categorial dos fenômenos a serem investigados, somando ao levantamento bibliográfico sobre o tema, associada à pesquisa documental dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de Pedagogia. Assim, os resultados empreendidos até o momento dão conta de evidenciar que os cursos de Pedagogia ofertados nas universidades estaduais da Bahia têm incorporado o debate a respeito das questões afro-indígenas, a partir das leis 10.639/2003 e 11.645/2008, e de gênero em componentes curriculares obrigatórios, mas que ao longo do curso essas discussões não aparecem nas demais disciplinas,



XXI SEMANA DE EDUCAÇÃO DA PERTENÇA AFRO-BRASILEIRA

Espiraís da Pertença: Vinte anos de circularidade e debate da perspectivas étnicas e raciais no ODEERE

VII Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas : VIII Encontro de Religiões de Matriz Africana

VIII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero, Diversidade sexual -

V Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

III Festival das Artes: Ancestralidades em movimento : I Jequiê Zumba : Cantinho do Griô



o que prejudica o caráter interdisciplinar desse campo epistemológico. O aporte teórico empenhado na pesquisa e na análise dos dados levantados e aqueles que estão em processo de pesquisa ancora-se nas ideias de Brasil (2006), Jurema **Werneck**¹ (2006), Selma Pimenta (2011), Dennis **Oliveira** (2021), Cida **Bento** (2022), Mônica **Conrado** e Thiane Neves **Monteiro** (2022).

REFERÊNCIAS

BENTO, Cida. **O pacto da branquitude**. São Paulo: Companhia das Letras; 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico – Raciais**. Brasília: SECAD, 2006.

CONRADO, Mônica Prates; NEVES BARROS, Thiane de Nazaré Monteiro. (2022). **A categoria “afro-indígena” na Amazônia paraense: usos, confluências e ambivalências em debate acadêmico**. *Horizontes Antropológicos*, 28(63), 227–246. <<https://doi.org/10.1590/S0104-71832022000200008>>. Acesso em: 10 out. 2025.

OLIVEIRA, Dennis de. **Racismo estrutural: uma perspectiva histórico-crítica**. São Paulo: Editora Dandara, 2021.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

WERNECK, Jurema. (2016). **Racismo institucional e saúde da população negra**. *Saúde e Sociedade*, 25(3), 535–549.

¹ As autoras negras, ao aparecerem pela primeira vez no texto, terão seu sobrenome em destaque negrito, como forma de combater a invisibilidade das intelectuais negras dentro das políticas de citação. Esta ação é um desdobramento coletivo encaminhado na Escola Transnacional de Feminismo Negro e Decolonial, realizada em Cachoeira/Ba no ano de 2018 e publicada no artigo escrito por Angela Figueiredo (2020).